

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IX

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IX



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IX / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-47-5

DOI 10.37572/EdArt_310325475

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen IX de la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ofrece una visión integral sobre los desafíos y las oportunidades que surgen en las áreas de gestión, salud, ambiente, sostenibilidad e innovación tecnológica en el escenario contemporáneo. Reuniendo una variedad de estudios que van desde la sostenibilidad financiera hasta la innovación en políticas públicas y salud, este libro se propone reflexionar sobre las múltiples dimensiones de la evolución social y económica en las sociedades actuales.

En la sección de Gestión, Economía y Desarrollo, los lectores tendrán la oportunidad de explorar cuestiones clave que involucran la sostenibilidad en el ámbito corporativo y social. Desde el estudio de las condiciones de vida y trabajo de los obreros en la industria maquiladora hasta la implementación de sistemas de gestión ambiental en las empresas, los artículos presentan numerosos análisis y hasta un menú de soluciones innovadoras para los problemas de gestión, logística y organización. El impacto de la bioeconomía (modelo económico que busca utilizar los recursos biológicos de manera sostenible) y las tecnologías emergentes, como la inteligencia artificial, también son temas tratados, mostrando cómo estas herramientas pueden contribuir a una mayor ética y eficiencia en las prácticas empresariales. Adicionalmente se propone como resolver uno de los mayores problemas en las ciudades modernas que buscan ser sostenibles: la movilidad y el transporte. En los dos casos que se presentan la solución incluye la cooperación, tanto para cambiar actitudes y poder compartir vehículos, como para compartir una caja común en una cooperativa de transporte.

La sección dedicada a Educación para la Salud presenta dos casos interesantes. Primero sobre las Organizaciones de la Sociedad Civil, que de manera increíble de más de 7000 en Brasil, solo 322 se dedican a la salud. De estas destacamos aquí el instituto Vita, dedicado a la atención de atletas de alto rendimiento, que requieren de tratamiento ortopédico y fisioterapéutico sin costo. Se analizan las condiciones para fundar una sociedad así, como llega a consolidarse y qué contribuciones resultaron de esta iniciativa. Segundo, sobre las acciones de las unidades básicas de salud de un municipio de Brasil, que buscan generar conciencia sobre las enfermedades cardiovasculares. Como otras enfermedades crónico-degenerativas, son de enorme impacto en morbilidad y mortalidad, por lo que se busca impulsar un cambio en el estilo de vida hacia uno más sano y preventivo. Estos estudios no solo presentan los desafíos actuales en el ámbito de la salud, sino que también ofrecen ideas para mejorar las prácticas de bienestar en las comunidades y garantizar el acceso a servicios de salud más eficaces e inclusivos.

En Educación ambiental y Desarrollo turístico, el volumen profundiza en la conexión entre la preservación ambiental y el impacto, mayormente negativo, de las acciones humanas. Se revisan los proyectos ambientales de los escolares, que deben encontrar una relación armónica con su ambiente, guiados por un equipo docente de naturaleza interdisciplinar. También se revisa el proyecto de las comunidades rurales, encargadas de la creación sostenible de abejas, cuyo papel es crucial en el balance de los ecosistemas, con repercusiones en los animales y en nosotros mismos. A continuación se propone un turismo responsable, integrando en uno, los tres modelos de turismo, buscando la regeneración, y la participación tanto de la comunidad como de los voluntarios. De igual forma se plantea un turismo rural sostenible tanto en paisajes naturales que contiene registros rupestres, cuevas rocosas habitadas por homínidos, como en complejos arqueológicos prehispánicos, verdaderas maravillas históricas. En conjunto nos permiten reflexionar sobre la importancia de integrar prácticas ecológicas en la vida cotidiana y en las áreas de desarrollo urbano. La sostenibilidad, en este contexto, se considera una necesidad urgente para garantizar un futuro más equilibrado entre el ser humano y el entorno.

Finalmente, la sección Innovación y nuevas tecnologías aborda cómo la creatividad en estas técnicas ha llegado a tener tan grande impacto en las diferentes áreas de nuestras vidas. Desde el uso de sistemas de videovigilancia, de sistemas de baterías desmontables y de fácil reparación para áreas rurales, de las redes sociales pendientes hasta de la vestimenta de las celebridades, hasta la capacitación en habilidades del siglo XXI, los artículos reflejan cómo la tecnología tiene el poder de transformar nuestra manera de trabajar, vivir e interactuar con el mundo.

Este volumen busca no sólo presentar los desafíos contemporáneos en las áreas de gestión, salud, ambiente y tecnología, sino también ofrecer perspectivas innovadoras y soluciones prácticas para un futuro más sostenible, ético e inclusivo. Los autores aquí reunidos, con su diversidad de enfoques y experiencias, nos invitan a reflexionar sobre el papel de las ciencias sociales, la gestión y la tecnología en la construcción de un mundo mejor.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

GESTIÓN, ECONOMÍA Y DESARROLLO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDICIONES DE VIDA Y TRABAJO DE OBREROS DE LA INDUSTRIA MAQUILADORA EN BAJA CALIFORNIA, MÉXICO. CONSIDERACIONES METODOLÓGICA PARA SU ESTUDIO

Margarita Barajas Tinoco

Norma García-Leos

Marisol Lara Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254751

CAPÍTULO 2..... 16

IMPLEMENTACIÓN DE HERRAMIENTAS DE GESTIÓN AMBIENTAL PARA EL CUMPLIMIENTO DE LA NORMA ISO 14001:2015 EN LA EMPRESA COLOMBIANA

Nara Xamanta Sinisterra Lozano

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254752

CAPÍTULO 3..... 26

EMPRESAS DE SERVICIOS ANTE PROBLEMAS LOGÍSTICOS Y DE ORGANIZACIÓN: BUSCANDO LAS MEJORES SOLUCIONES

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254753

CAPÍTULO 4..... 43

SOSTENIBILIDAD EN ACCIÓN: LA BIOECONOMÍA Y SU IMPACTO EN LA PAZ AMBIENTAL DE CIUDAD BOLÍVAR BOGOTÁ D.C

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254754

CAPÍTULO 5.....52

APORTACIONES DE LA INTELIGENCIA COMPUTACIONAL A LA MEJORA DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA IA

Carlos Rafael Cotelo Oñate

Victoria López López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254755

CAPÍTULO 6..... 61

FACTORES DE ACEPTACIÓN DEL CARPOOLING COMO HERRAMIENTA SOSTENIBLE PARA LA COMUNIDAD ESTUDIANTIL – CASO UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS

Verónica Cardona Castañeda

Mileidys Martínez Galeano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254756

CAPÍTULO 773

IMPLEMENTACIÓN DE UN SISTEMA DE CAJA COMÚN COMO ESTRATEGIA DE SOSTENIBILIDAD FINANCIERA EN LAS COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

Kenia Lizzeth Carchi Arias

Tania María Valarezo Pereira

Marjorie Katherine Crespo García

Mariana Marisol Yáñez Sarmiento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254757

EDUCACIÓN PARA LA SALUD

CAPÍTULO 8.....87

ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DE UMA OSCIP DEDICADA AO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: O INSTITUTO VITA

Rodrigo Guimarães Motta

Leandro Pereira de Lacerda

Luciano Antônio Prates Junqueira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254758

CAPÍTULO 9.....112

SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SENHOR DO BONFIM, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca

Karen Luane Souza Figueirêdo
Luana Ventola da Fonseca
Rafaela Ventola da Fonseca
Ariel Gustavo Letti
Tatyjainane Simões Araujo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254759

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y DESARROLLO TURÍSTICO

CAPÍTULO 10.....123

CARACTERIZACIÓN DE LOS PROYECTOS AMBIENTALES DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DEL CONO SUR DEL DEPARTAMENTO DEL ATLÁNTICO


Danilo de la Rosa Mercado
Rafael Enrique Colpas Castillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547510

CAPÍTULO 11.....133

SABERES POPULARES E INOVAÇÃO NA CRIAÇÃO DE ABELHAS NAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTALUZ, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca
Luana Ventola da Fonseca
Ariel Gustavo Letti
Hévila Aléxia Lopes de Sousa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547511

CAPÍTULO 12.....154

INTEGRATING VOLUNTOURISM, COMMUNITY-BASED TOURISM, AND REGENERATIVE TOURISM FOR INCREASED RESPONSIBILITY

Rositsa Röntynen
Minna Tunkkari-Eskelinen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547512

CAPÍTULO 13.....176

MYSTIC LANDSCAPE ARCHITECTURE

Antonieta Costa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547513

CAPÍTULO 14..... 191

COMPLEJO DE PAMBAMARCA Y QHAPAQ ÑAN: TESOROS ARQUEOLÓGICOS QUE CONECTAN HISTORIA, CULTURA Y NATURALEZA ANDINA

Jorge Armando Flores Ruíz
Fabio Elton Cruz Góngora
Galo Oswaldo Echeverría Cachipundo
Dennis Victoria Ortiz Cumbal
Brighee Jhovana Obando Villada
María Isabel Varela Jácome
Marcelo Patricio Merino Naranjo
Rosalba Josefina Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547514

INNOVACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 15.....203

SISTEMA DE VIDEOVIGILANCIA PARA EL SEGUIMIENTO DE PERSONAS SOBRE UN MAPA

Raidel Rodríguez Pérez
Fernando José Artigas Fuentes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547515

CAPÍTULO 16.....216

DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE BATTERY SYSTEMS WITH SPECIAL FOCUS ON THEIR MAINTAINABILITY

Robert Kretschmann
Christiane Beyer

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547516

CAPÍTULO 17226

O FIGURINO DE KIM KARDASHIAN NO MET GALA 2021: DO “ESTRANHAMENTO” À ALTERIDADE

Sintya de Paula Jorge Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547517

CAPÍTULO 18 247

CAPACITACIÓN PARA ADQUIRIR HABILIDADES PARA EL EMPLEO EN EL SIGLO XXI

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Carlos Alberto González Lucio

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547518

SOBRE O ORGANIZADOR..... 327

ÍNDICE REMISSIVO328

CAPÍTULO 4

SOSTENIBILIDAD EN ACCIÓN: LA BIOECONOMÍA Y SU IMPACTO EN LA PAZ AMBIENTAL DE CIUDAD BOLÍVAR BOGOTÁ D.C

Data de submissão: 14/03/2025

Data de aceite: 21/03/2025

MSc Ramon Gabriel Aguilar Vega

Institución Universitaria

Politécnico Grancolombiano

Docente Planta Tecnología en

Gestión Ambiental presencial

Bogotá, Colombia

<https://orcid.org/0000-0003-3934-7047>

RESUMEN: El rol de la innovación en la bioeconomía es fundamental en la educación, como un proceso interactivo orientado a cambiar nuevos paradigmas en mejoras ambientales (métodos, teorías, prototipos, entre otros) y nuevos productos sostenibles basados en el capital natural. En las comunidades, debemos preguntarnos: ¿Cuál es el impacto de la bioeconomía en el proceso de educación ambiental y cuáles son sus consecuencias en el crecimiento y el desarrollo? La integración de los principios y valores ambientales y bioeconómicos también plantea problemas de inclusión en las comunidades, especialmente en aquellas que buscan la paz en sus territorios. De ahí la neutralidad que parece imposible de mantener en la medida en que la bioeconomía está al servicio de la sostenibilidad, especialmente en las comunidades. Es urgente realizar un análisis

integral de los mecanismos de participación comunitaria en la bioeconomía. La gestión ambiental y los roles funcionales de los actores interesados, donde las consecuencias negativas de la destrucción de los ecosistemas contribuyen a la contaminación e impactan directamente el desarrollo de la ciencia y la tecnología. La conexión entre la bioeconomía y los derechos humanos con la seguridad alimentaria y ambiental.

PALABRAS CLAVE: Sostenibilidad. Bioeconomía. Capital natural. Gestión ambiental.

SUSTAINABILITY IN ACTION: BIOECONOMY AND ITS IMPACT ON THE ENVIRONMENTAL PEACE OF CIUDAD BOLÍVAR, BOGOTÁ D.C

ABSTRACT: The role of innovation in the bioeconomy is fundamental in education, as an interactive process aimed at shifting new paradigms toward environmental improvements (methods, theories, prototypes, among others) and new sustainable products based on natural capital. In communities, we must ask ourselves: What is the impact of the bioeconomy on the environmental education process and what are its consequences for growth and development? The integration of environmental and bioeconomic principles and values also raises issues of inclusion in communities, especially those seeking peace in their territories. Hence the neutrality that seems impossible to maintain, as the bioeconomy serves sustainability, especially

in communities. A comprehensive analysis of community participation mechanisms in the bioeconomy is urgently needed. Environmental management and the functional roles of stakeholders, where the negative consequences of ecosystem destruction contribute to pollution and directly impact the development of science and technology, are key factors. The connection between the bioeconomy and human rights with food and environmental security.

KEYWORDS: Sustainability. Bioeconomy. Natural capital. Environmental management.

1 INTRODUCCIÓN

Esta metodología utilizada de acción-participación combina la teoría con la práctica, promoviendo la reflexión y el trabajo conjunto para encontrar alternativas que mitiguen y reparen el daño ambiental existente (Moreno Medrano, 2021). Afrontar las realidades ambientales, especialmente en comunidades vulnerables marcadas por la violencia, la destrucción de ecosistemas estratégicos y la falta de responsabilidad comunitaria, es un desafío que requiere compromiso y acción (Presidencia Colombia, 2020).

La educación ambiental puede empoderar a estas comunidades, brindándoles las herramientas necesarias para exigir sus derechos ambientales, participar en la toma de decisiones y defender sus intereses frente a empresas, gobiernos o instituciones que generan impactos negativos en su entorno. Dentro de los estudios de los territorios adyacentes a la zona de Ciudad Bolívar está el trabajo de este estudio que busca determinar la efectividad y la aplicabilidad de las distintas tecnologías para la generación de empleo y hábitats sostenibles en Colombia a través de una cadena de procesos que pueden compararse con los de la biomasa y su energía (Ministerio de Ciencia Tecnología e Innovación, 2019). Además, se llevaron a cabo charlas y talleres con estudiantes, líderes comunitarios, jóvenes y mujeres que forman parte de las redes y/o grupos con los que se ha venido trabajando, en la que se tuvo en cuenta el papel de la bioeconomía. La bioeconomía ofrece proyectos integrales y viables que buscan solucionar el conflicto bosque-campesino-desplazado rural a través de la producción de alimentos, energía y materias primas en terrenos forestales devastados por descapote (Lasso et al., 2023). Es un sistema de uso de la tierra que plantea procesos productivos diversificados sin talar los bosques naturales con el fin de llevar la agricultura hacia un modelo más sostenible (Jiménez Mora et al., 2023). La sociedad actual enfrenta un escenario mundial plausible de crisis medioambientales que atentan directamente contra las condiciones de vida en la Tierra debido a la pérdida masiva de biodiversidad, escasez de recursos hídricos, problemas de la dinámica global de contaminantes, tierras desoladas y calentamiento global del planeta, en este trabajo se explora desde el punto interdisciplinario la bioeconomía como motor de la paz y la reconciliación con el medio ambiente (Meza &

Rodríguez, 2022). Colombia es un territorio megadiverso por su variedad de climas y ecosistemas, vive una historia contemporánea en donde las páginas de la historia siguen en construcción, especialmente en zonas de posconflicto, y su transición hacia una sostenibilidad es un gran desafío (Arevalo et al., 2011). Por varios años, el Plan Nacional de Desarrollo ha sugerido medidas que buscan políticas para la utilización de estrategias derivadas de la biodiversidad. Igualmente, la creación de la Política Nacional para el Desarrollo Sostenible del Sistema General del Presupuesto, que, a partir del enfoque de sostenibilidad ambiental, identifique, oriente y priorice las acciones a realizar en el corto, mediano y largo plazos en armonía con la Estrategia Nacional de Desarrollo Sostenible. Conceptos Clave y Relaciones entre Bioeconomía y Paz Ambiental (“Sostenibilidad Urbana-Análisis a Escala Barrial: Guayaquil,” 2024).

¿Por qué la bioeconomía y la paz ambiental? La bioeconomía, entendida como un enfoque económico del manejo sostenible de los bosques orientado a la creación de empresas y productos innovadores que contribuyan a satisfacer las demandas de una población creciente en un mundo con escasos recursos, se viene perfilando como el paradigma socioeconómico a seguir en las décadas futuras (Esquivel Frías, 2006). De ahí que el gobierno de la ciudad haya decidido establecer en el Plan de Ordenamiento del Territorio que en el barrio Caracolí tenga lugar un distrito científico, tecnológico e innovador, enfocando prácticamente su acción en fortalecer la bioeconomía. Ciudad Bolívar es el territorio de la localidad con mayor extensión ambiental (Villanueva Blas et al., 2020). Un proceso de paz ambiental tiene como pilares básicos de trabajo el desarrollo alternativo rural y un programa de conservación que está tratando de marcar muy decididamente las áreas (Cárdenas Bocanegra, 2019). El concepto de paz ambiental se constituirá en el hilo conductor de la argumentación de esta investigación. Consideramos que no sólo es necesario establecer qué tipo de paz hemos ido construyendo en Colombia alrededor del acceso a la tierra y la economía de exportación basada en el despojo y en la ganadería o la agricultura mono, sino que es urgente encontrarle sentidos y caminos diferentes que la lleven a ser un territorio diferente signado por la variedad, y no por la depredación del capital natural, que se apoye en su agrobiodiversidad, su reconocida biodiversidad y que se refleje en la cotidianidad de sus comunidad (Granados Maguiño et al., 2024).

2 MATERIAL Y MÉTODOS

Para este proyecto, se desarrolló una metodología mixta, cualitativa y cuantitativa, basada especialmente en la metodología de acción IAP (Lopera Escobar et al., 2023). El proyecto también utilizó la cartografía social. Al mapear las redes sociales, las

organizaciones comunitarias, los recursos disponibles y los desafíos que enfrenta una comunidad, los cartógrafos sociales pueden identificar soluciones innovadoras y colaborativas (Jesús et al., 2024).

La Institución Universitaria Politécnica Grancolombiana ofrece educación, con más de 40 años de trayectoria formando profesionales competentes y comprometidos con la comunidad y los territorios. Surgió el semillero Jaba Kagüi (Madre Tierra), un proyecto que busca promover el bienestar de la comunidad circundante, especialmente de aquellas con mayor vulnerabilidad social en Bogotá, como las localidades de Ciudad Bolívar y Bosa (Salamanca Ladino et al., 2022).

La metodología de Acción Participativa se entiende como el método o camino de acción del hombre, el cual debe estar de acuerdo a la cosmovisión, elementos culturales, deseos de lo que se quiere lograr, su propio medio social, la construcción de su saber y la manera como se apropia de él. Permite a la comunidad pensarse y repensarse, identificarse y desarrollarse. Realizar el acompañamiento y animación de los grupos, para lograr una participación activa de la población para la solución de los problemas y la satisfacción de sus necesidades. Propiciar la construcción de relaciones que legitimen la consolidación y fortalecimiento de un tejido social sólido y estable, que cohesione y mantenga solidario a la comunidad. Apoyar a cada grupo para que ellos asuman como suyas las tecnologías y les den el uso que fuere pertinente, traducir el conocimiento en una estrategia concreta para los grupos en la solución de sus problemas. Ofrecer condiciones, reflexiones y procesos que propicien el rescate y el fortalecimiento o la construcción de una identidad comunitaria y a una sólida y positiva autoestima para el despliegue de las potencialidades individuales y colectivas. Permitir desarrollar el individuo en su especificidad, aportando sus saberes y habilidades, a partir de sus capacidades y deseos, a la construcción de procesos comunes a la comunidad.

Se midió el nivel de conocimientos adquiridos, los cambios de actitud hacia el medio ambiente y la disposición de los participantes a seguir promoviendo la educación ambiental en sus comunidades (Meza-Alvarez et al., 2024). La metodología empleada en este proyecto combinó enfoques cualitativos y cuantitativos en la sociedad. Se diseñaron estrategias educativas innovadoras y se evaluó el impacto de las acciones implementadas. La estrategia pedagógica en bioeconomía ambiental es una de transparencia que adopta la Localidad de Ciudad Bolívar, como un compromiso social con las comunidades, un compromiso que también es moral y ético, lo que permite afirmar que el Proyecto Jaba Kagüi juega un papel crucial en los servicios que se prestan a la comunidad y que hace parte de una conexión social de un grupo de personas que estamos dispuestas a ayudarnos mutuamente en la búsqueda continua de mejorar la calidad de vida de cada

una de las personas con las que interactuamos, cambiando el paradigma que tenemos como seres humanos respecto a la conciencia social, que es el amor hacia el prójimo de forma integral y respeto (Salamanca Ladino et al., 2022).

3 RESULTADOS

Los resultados son óptimos en términos de educación e impacto en la comunidad de Ciudad Bolívar. Desde temprana edad, los niños desarrollan conciencia ambiental y conocen el término bioeconomía para aplicarlo en su realidad. Los residuos que antes se consideraban desechos o basura ahora ven una oportunidad de trabajo y empleo. Los conceptos fundamentales de la bioeconomía basada en el capital natural y su conocimiento en el proyecto sirvieron como modelos sostenibles. En Ciudad Bolívar, se realizaron talleres para la gestión de residuos como el aceite usado utilizado para la elaboración de productos de limpieza como jabones y cremas. La comunidad desarrolla un modelo sostenible de base biológica, lo que implica que los materiales básicos para dicha economía, los productos químicos limpios y la energía se obtienen de productos biológicos renovables, recursos naturales, fuentes animales, vegetales y desecho (como se observa en la figura 1).

Figura 1. Taller ambiental.

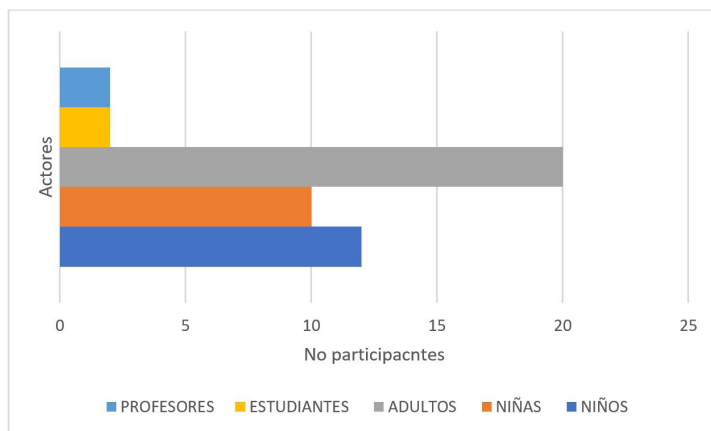


Nota: elaboración propia 2024.

La formulación de un modelo sostenible de integración con la comunidad fue fundamental en el proyecto, lo que permitió la proyección hacia la organización sectorial

para la preservación del medio ambiente. En los juegos y roles, se discutieron los conceptos que comprenden que el hombre domina la naturaleza por razones instrumentales y que el papel de la educación ambiental es la adquisición de conocimientos significativos, considerados también como el origen de los problemas ambientales. Sin duda, seguir promoviendo este tipo de iniciativas es esencial para construir un futuro más sostenible y respetuoso con el planeta y su participación (Véase figura 2).

Figura 2. Promedio de participantes talleres.



Nota Elaboración propia 2025.

A través de los talleres presentados, se desarrollaron alternativas para que las personas con discapacidad pudieran conocer muchos de los ecosistemas estratégicos de Colombia y considerar el desarrollo sostenible como una forma de vida. La oferta ambiental de Bogotá permite el acceso a los servicios ecosistémicos que ofrece la estructura del parque ecológico de la capital, por lo que durante la Semana de la Infancia es posible visitar el Parque Simón Bolívar para ver el lago y las actividades recreativas.

Por esta razón, se seleccionaron salidas ecológicas que permitieran a los estudiantes comprender las circunstancias de contaminación que experimentan y cómo los seres humanos estamos en constante aprendizaje, así como las alternativas para la gestión de residuos, el tráfico de especies, los servicios ecosistémicos, la flora y fauna endémica, los parques naturales y la planificación municipal. Otro factor determinante para el desarrollo de las salidas es el total desconocimiento de los recursos naturales que poseen Bogotá y Cundinamarca. El aprendizaje basado en experiencias es fundamental. Por ello, dentro del proyecto se planea el acercamiento al conocimiento de áreas estratégicas de Cundinamarca, estas son las historias generadas por la propia comunidad a partir de la percepción experiencial de lo observado en los talleres

de aprendizaje. La asistencia a los talleres y salidas de campo es muy impresionante, empezamos con poca gente pero el boca a boca ha llevado al proyecto y a la fundación a traer a más de 40 personas de todos los estratos y discapacidades, la inclusión social es fundamental para cualquier carrera universitaria, lo que pudimos experimentar en la fundación es un barrio que tiene muchos aspectos sociales, económicos y ambientales que serían un ideal para poder aportar a promover principios basados en la justicia y la bioeconomía, para lograr mérito completo y beneficiar a todas las personas que viven diariamente en este entorno.

4 CONCLUSIONES

En el presente trabajo se presentó una aproximación al debate sobre la bioeconomía y su impacto en la paz de Ciudad Bolívar, Bogotá. Se sostiene que iniciativas de bioeconomía, vistas a nivel local, se pueden convertir en acciones de reactivación territorial que involucren a los habitantes para así llevar al desarrollo socioeconómico, ambiental y cultural del lugar. El nivel local es de suma importancia, porque en él convergen diversidad de sectores de la economía y actores que los representan, siendo una posibilidad para configurar una bioeconomía social, que apunte a diversificar la base económica local y a reducir el impacto de las externalidades negativas de procesos productivos tradicionales en la localidad.

Solo mediante un enfoque inclusivo, bioeconómico y participativo, se pueden superar las vulnerabilidades y construir una ciudad más resiliente y sostenible para las generaciones presentes y futuras. En el análisis de bioeconomía, se identifican dos puntos que marcan una limitante frente a todas las propuestas hechas para alcanzar una paz ambiental en la localidad de Ciudad Bolívar: uno tecnológico y otro económico.

Las propuestas de bioeconomía, en especial para el caso de Ciudad Bolívar, han dirigido sus esfuerzos principalmente a la generación de nuevas tecnologías y al desarrollo de nuevos productos pensados especialmente para la generación de un ingreso en la localidad, aprovechando los recursos propios de la región. Como se ha mencionado anteriormente, la biodiversidad de la localidad de Ciudad Bolívar es muy rica, constituyéndose en una paleta de posibilidades genéticas valiosas a la hora de pensar en los recursos.

Los hallazgos principales de esta investigación se resumen a continuación: la bioeconomía de Ciudad Bolívar se trata de “una cuestión de sobrevivencia” que surge como respuesta a la incapacidad de proveer adecuados medios de sustentables para el bienestar de la población. La bioeconomía de Ciudad Bolívar tendrá un pequeño

impacto en paz ambiental al no superar en general las capacidades de recuperación socioecológica del territorio, pero sí generará cambios en las dinámicas espacio-ambientales, especialmente por fenómenos de crecimiento urbano.

Los habitantes de Ciudad Bolívar han tenido, tienen y tendrán la disposición para buscar soluciones o alternativas de subsistencia, incluso frente a altas inversiones o costos, como por ejemplo el desplazamiento de contextos que les facilita seguir adelante con sus iniciativas productivas.

Entre los cambios generados, la destrucción de la galería con el consecuente desplazamiento de la fauna asociada ha sido el más notorio; a pesar de esto, dichas iniciativas han persistido, pero desde entonces se desplazaron corriente arriba y existen continuas persecuciones y, en última instancia, desestabilizaciones de hornos cuando empiezan a realizar sus actividades alrededor de las fuentes hídricas.

5 RECOMENDACIONES

Recomendar ciertas acciones que faciliten el aprovechamiento de los posibles avances y oportunidades que ofrece la bioeconomía, fomentando una paz ambiental en Ciudad Bolívar. Una de las acciones clave propuestas para la implementación de herramientas como la bioeconomía en la promoción de la paz ambiental es la consolidación de estas alternativas, planteándolas como algo serio y real, gracias a la apropiación de su concepto y funcionamiento por parte de los actores territoriales. Es por esto que se sugiere la realización de actividades pedagógicas, generando espacios en los cuales los ciudadanos de Ciudad Bolívar puedan escuchar, debatir y desarrollar preguntas acerca del concepto de la bioeconomía, sus posibilidades de aplicación y las herramientas que se manejarían, trabajando estos temas de forma lúdica, que permita la fácil comprensión y apropiación de la información. Se propone, adicionalmente, la implementación de prácticas y espacios de encuentro de la sociedad civil en el territorio. Además del proceso educativo, los principales actores que plantearon sus prácticas a favor de la sostenibilidad del territorio buscaron, por medio de una ciudadanía activa, participar generando procesos novedosos o cambiando los establecidos por nuevas diversas situaciones, dando paso a soluciones de base comunitaria.

El primer eje propone el desarrollo de anclajes que permitan un acercamiento entre los sectores administrativos, académicos, empresariales y la ciudadanía en general, con el fin de intercambiar información y aprovechar las apuestas de desarrollo económico territorial y la promoción del aprovechamiento sostenible de productos del territorio.

REFERENCIAS

Arévalo, D., Lozano, J. G., & Sabogal, J. (2011). Estudio nacional de Huella Hídrica Colombia Sector Agrícola. *Revista Internacional de Sostenibilidad, Tecnología y Humanismo*, 7, 103–126.

Cárdenas Bocanegra, H. A. (2019). Riesgos Ambientales y Sociales Sector Textil. *Negocios Verdes*.

Esquivel Frías, L. (2006). Responsabilidad y sostenibilidad ecológica: una ética para la vida. <http://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=5399&info=resumen&idioma=SPA>

Granados Maguiño, M. A., Flores Perez, Y., Ruiz Choque, M., & Tosso Pineda, L. H. (2024). Políticas de gestión de sostenibilidad al ecoturismo en Ayacucho, Perú. *Revista Venezolana de Gerencia*, 29(105). <https://doi.org/10.52080/rvgluz.29.105.4>

Jesús, G. A., A. Trinidad, G. P., J. Carlos, P. P., & Ana, M. S. (2024). Sostenibilidad y mejora logística. Un caso práctico. <https://doi.org/10.31428/10317/12486>

Jiménez Mora, J., Moreno Bayardo, M., & De la Cruz Torres Frías, J. (2023). Significados sobre metodología de la investigación en programas de doctorado en Educación. Una exploración desde su componente curricular. *Educación*, 32(62), 161–184. <https://doi.org/10.18800/educacion.202301.007>

Lasso, A., Fernandes de Oliveira Jr., C. J., Bastos Gomes, R. J., Pires Campos, R., Bortolotto, I. M., & Fehlauer, T. J. (2023). BIOECONOMÍA E SOCIO BIODIVERSIDADE NA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA PARA O BEM VIVER. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 18(1). <https://doi.org/10.33240/rbav.18i1.23741>

Lopera Escobar, A., Jiménez Parra, D., Maussa García, S. E., & Trujillo Pereañez, L. A. (2023). Reconocimiento de capacidades en personas con discapacidad: una investigación acción-participación. *Equidad y Desarrollo*. <https://doi.org/10.19052/eq.vol1.iss411>

Meza-Alvarez, J. A., Zequeira-Larios, C., Martínez-Sánchez, J. L., & Gama-Campillo, L. (2024). ¿Hogares urbanos sostenibles? Una propuesta de evaluación a hogares de una comunidad del sureste de México. *Revista de Ciencias Ambientales*, 58(1). <https://doi.org/10.15359/rca.58-1.5>

Meza, L. E., & Rodríguez, A. G. (2022). 210 RECURSOS NATURALES Y DESARROLLO Soluciones basadas en la naturaleza y la bioeconomía Contribución a una transformación sostenible e inclusiva de la agricultura y a la recuperación pos-COVID-19. www.cepal.org/apps

Ministerio de Ciencia Tecnología e Innovación. (2019). CIENCIA Y TECNOLOGÍA: FUNDAMENTO DE LA BIOECONOMÍA.

Moreno Medrano, L. M. S. (2021). ¿Qué sentido tiene hablar de violencia en la educación? *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, 51(2), 7–12. <https://doi.org/10.48102/rlee.2021.51.2.386>

Presidencia, Colombia. (2020). Bioeconomía para una Colombia potencia viva.

Salamanca Ladino, N. S., Guzmán Roa, E. A., & Aguilar Vega, R. G. (2022). Cartografía social para la educación ambiental en las comunidades vulnerables con capacidades diferentes de Ciudad Bolívar parte alta. *Libros IC*. <https://doi.org/10.15765/librosic.v1i1.7>

Sostenibilidad urbana-análisis a escala barrial: Guayaquil. (2024). *NOVASINERGIA REVISTA DIGITAL DE CIENCIA, INGENIERÍA Y TECNOLOGÍA*, 7(1). <https://doi.org/10.37135/ns.01.13.03>

Villanueva Blas, H. D., Medina Moreno, O. A., & Sánchez Huarcaya, A. O. (2020). Estudio documental: importancia de la educación ambiental en la educación básica. *Revista Iberoamericana Ambiente & Sustentabilidad*. <https://doi.org/10.46380/rias.v3i1.4>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 226, 227, 229, 238, 239, 243

Atenção Primária à Saúde 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Atletas de alto rendimento 87, 88, 96, 99

B

Battery system 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224

Bioeconomía 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

C

Caja común 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

Calidad de vida 2, 7, 10, 11, 46, 62, 293, 294, 301

Capacitación 26, 28, 30, 33, 34, 42, 129, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Capacitación de personal 26

Capital natural 43, 45, 47

Community-based tourism 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 175

Competencia creciente 26

Competencias 28, 58, 247, 248, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 269, 270, 285, 299, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 321, 323, 324, 325, 326

Complejo arqueológico 192, 193, 194, 201, 202

Condiciones de trabajo y poder adquisitivo 2, 8

Congestión tráfega 61

Conhecimento popular 133

Contacting 216

Cooperativas de transporte 73, 74

D

Design guidelines 216, 218, 224

Detección de personas 203, 206, 208, 210, 212, 213, 215

Diagnóstico ambiental 22, 123

Doenças cardiovasculares 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120

E

Educação em saúde 112, 113, 116, 119, 120

Educación ambiental 43, 44, 46, 48, 51, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Emprego 1, 4, 11, 13, 14, 44, 47, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 269, 274, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 310, 311, 313, 315, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324

Energía sustentable 61

Escases de materia prima 26

Esporte 87, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 111

Estudo de caso 87, 92, 110

Etnobiología 133, 134, 152

F

Fatores de risco 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

G

Gestión ambiental 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Gestión financiera 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86

H

Habilidades 26, 34, 46, 58, 113, 117, 140, 147, 150, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

I

Identificación de personas 203, 207

Inovação 133, 142, 147

Instituto Vita 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Inteligencia artificial 52, 53, 54, 55, 56, 249, 250, 269, 309, 313

Inteligencia computacional 52, 54, 55, 57

L

Lectura del territorio 123, 131

Lógica difusa 52, 54

M

Mantenimiento preventivo 26

Moda 226, 227, 231, 235, 237, 238, 244, 245, 246, 279, 306

Mystic landscape 176, 179, 186

O

Obreros en Baja California 2

Optimización 16, 19, 21, 22, 33, 61, 64

OSCIP 87, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 110

P

Patrimonio natural y cultural 192

Planificación de la producción 26

Plano da expressão 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 242, 243

Plano do conteúdo 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 243

Q

Qhapaq Ñan 191, 192, 201, 202

R

Regenerative tourism 154, 155, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Responsible tourism 154, 155, 156, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 174

Rock basins 176, 178, 179, 180, 182, 185

Rupestal registers 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

S

Sector textil 16, 19, 20, 21, 51

Seguimiento de personas 203, 205, 208, 212, 213, 214

Semiótica 178, 179, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 240, 244, 245

Siglo XXI 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265,

266, 269, 270, 271, 274, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 301, 302, 304, 306, 310, 312, 315, 317, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Sistema inteligente 55, 61

Sistemas de evaluación 52

Sostenibilidad 16, 18, 19, 21, 22, 25, 43, 45, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 124, 128, 130, 132, 292, 294, 300

Sostenibilidad financiera 73, 300

Stakeholder mapping 154

Sur del Atlántico 123, 125, 131

Sustainability 17, 43, 44, 72, 155, 159, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 216, 218, 220, 225

T

Transporte 12, 13, 28, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 141, 215

Turismo rural 192

V

Videovigilancia 203, 204, 205, 213, 215

Voluntourism 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174